

A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

POSFÁCIO DE A FAMÍLIA BEM-ORDENADA

COTTON MATHER (1663-1728)

Senhores, um pequeno livro para auxiliar na educação das crianças está agora em vossas mãos. Mas elas poderão ser bem educadas se seus pais nunca as enviarem à escola? Esta é uma questão que requer alguma reflexão.

Uma boa escola merece ser chamada de *salgadouro* da cidade que a possui. E os pastores de cada cidade têm a obrigação específica de fazer disto uma parte do seu cuidado pastoral: que possa haver uma boa escola em seus arredores.

Uma fedentina putrefata ameaça a geração que ora surge; ignorância bárbara, e a conseqüência inevitável dela, a maldade ultrajante, tornará esta geração que nasce digna de asco, se não houver escolas para preservá-la.

Escolas nas quais a juventude possa, através de mestres capazes, ser ensinada naquilo que é necessário para qualificá-la ao serviço futuro, e ter, além disso, suas maneiras moldadas sob uma disciplina digna, e ser gradualmente catequizada nos princípios da religião, tais serão a glória de nossa terra, e a preservação de toda a glória.

O ministro não deve dar descanso ao seu povo até que haja entre eles uma boa escola, e até que ele mesmo possa, vez por outra, visitá-las e inspecioná-las, no intuito de cumprir esta parte de seu ministério: “Apascenta meus cordeiros”; e que o povo sob seus cuidados possa (se por isto anseiam) ter razão de agradecer a Deus por esta expressão de sua fidelidade.

Porém estas não são as únicas pessoas a quem esta questão diz respeito. As autoridades civis, e toda a vizinhança, não estarão sendo leais a seus próprios interesses se não se empenharem nessa tarefa.

Quando a Reforma começou na Europa, cento e oitenta anos atrás, erguer escolas em toda parte foi uma das preocupações principais dos gloriosos e heróicos reformadores; e era algo comum, mesmo em pequenas vilas de vinte ou trinta famílias, em meio a todas as mudanças e perigos, que se mantivesse ali uma escola.

As colônias da Nova Inglaterra foram plantadas de forma semelhante à daquela santa Reforma; e agora o Diabo não pode pôr maior tropeço à Reforma entre nós do que desencorajar e fazer languescer as escolas.

Se os nossos tribunais se recusam a criar e prover leis de suporte às escolas; ou se dadas cidades empregam seus intelectos para fraudar e enviesar as boas leis; pouco consideram sobre o quanto se expõem à repreensão divina: “Destruirás a ti mesma, Ó Nova Inglaterra”.

Podemos ler, na História antiga, quão zelosos os mais típicos pagãos foram em manter escolas entre eles. Que isto faça ruborizar os cristãos, entre os quais é comum que as escolas mingüem e naufraguem; uma mente cheia de sórdida cobiça, embora retenha tudo que encontre, é ainda menos do que pobre.

Senhores, que acontecerá daqui a diante? Acontecerá que se a igreja deseja ordenar pastores mais flexíveis, logo aparecerão os impostores que serão tais pastores — como o que jura falso se oferece para juiz, o que mendiga para médico, o impostor para professor.

Mas ao menos para que, devido à necessidade de escolas, haja dentro em pouco alguém que possa constatar esta descrição do destino que se vai tomando, eu irei transcrever em bom português o primeiro artigo dos *Prognósticos Sobre o Estado Futuro da Nova Inglaterra*, publicado recentemente:

Onde as escolas não são encorajadas de forma vigorosa e honrada, colônias inteiras afundarão rapidamente em uma condição degenerada e desprezível, tornando-se ao fim horrivelmente bárbaras. E o primeiro sinal de sua barbaridade será que estarão sujeitas à vontade dos homens, mas sem se dar conta disto.

Você perdoará minha liberdade em lhe citar estas palavras de Lutero:

Se algum entrave considerável pode ser posto ao Reio das Trevas, este deve ser uma juventude educada de forma excelente. É algo sério, é algo grave, é algo do maior interesse de Cristo, e da cristandade em si, que os jovens sejam bem treinados, e que as escolas e os professores sejam mantidos. A instrução é um prato indigesto a Satanás, então que ele se prepare para passar fome.

Porém jamais devemos reter o Evangelho por muito tempo sem a ajuda do ensino. E mesmo sem levar em conta a religião, até a prosperidade externa de um povo neste mundo pode necessariamente requerer escolas e instrução. Ó, como é possível que ninguém tomado de vivacidade e seriedade cuide da educação dos jovens e auxilie o mundo com homens eminentes e capazes?!

Mas a liberdade com a qual esta citação é feita não é tão grande quanto o fervor que a anima. Meus pais e irmãos, se vocês possuem qualquer amor a Deus, a Cristo, e à posteridade: encorajem mais as escolas!

Se você não deseja ver sua descendência nas mesmas circunstâncias dos selvagens, que as escolas sejam encorajadas! Porém na angústia, a ânsia pelo sucesso se expresse de forma diversa, em oração ao Deus Todo-Poderoso:

“Ó tu Salvador e Pastor do Israel da Nova Inglaterra: Sê misericordioso e zela por tuas ovelhas em meio à selva. Oh, não nos deixa ser tão cegos e loucos a ponto de negligenciarmos os cordeiros do rebanho. Inspira teu povo, e todos os tipos de homens entre teu povo com um justo cuidado pela educação das gerações futuras. Permitti-nos ordenar, instruir e manter bem as escolas; sê a honra e defesa de nossa terra. Que tenhamos em alta estima o ensino, e todos os seus auxílios e meios; deixa os interesses do teu Evangelho prevalecerem, que possamos ser feitos sábios para a Salvação. Salva-nos, Ó nosso Senhor Jesus Cristo. Salva-nos dos danos e escândalos de uma descendência deixada à própria sorte; que esta seja para ti uma terra de luz, Ó Sol da Justiça, fazendo surgir um mundo curado em tuas asas. Amém.”

Tradução: Márcio Santana Sobrinho.
Fonte: *A Family Well-Ordered*, p.49-53.